

# AMERICANÍA

REVISTA DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS  
DE LA UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE DE SEVILLA  
NÚMERO 20 JULIO - DICIEMBRE 2024 NUEVA ÉPOCA

## O papel e identidade das universidades católicas no Brasil à luz do Concílio Vaticano II

cjrjardilino@gmail.com  
mario.ferreira@uemg.br

José Rubens Lima Jardimino<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP/ Brasil

Mário Gomes Ferreira<sup>2</sup>  
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/ Brasil

### Resumo

O Concílio Vaticano II (1962 - 1965) fez a Igreja repensar a compreensão do seu lugar no mundo moderno. Esta pesquisa tem como objetivo apontar o papel e identidade das universidades católicas no Brasil à luz do Concílio Vaticano II. Para tanto, a pesquisa passou três fases: A análise documental dos documentos do Vaticano II, buscando apontar o discurso sobre as escolas e as universidades católicas; revisão das orientações, pronunciamentos e documentos da Congregação para a Educação Católica (CEC) para as escolas e universidades católicas; e por fim como este conjunto normativo e de diretrizes gerais foram recepcionados e convertidos em diretrizes específicas da Igreja no Brasil. Pesquisadores contribuíram na apresentação do objeto desta pesquisa como (Jardilino, 2003) sobre a taxionomia do ensino superior no Brasil; (Esquivel, 2007) que apresenta a composição social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Conferência Episcopal da Argentina (CEA); e outros como (Trigueiro, 2000) e (Arduini, 2017). A questão em aberto, e a história do tempo presente evidencia novos elementos à identidade da universidade católica no Brasil, com a atualíssima Constituição Apostólica *Veritatis gaudium* do Papa Francisco que sinaliza esta universidade como o “providencial laboratório cultural” capaz de ler e interpretar a nossa realidade no “correr veloz do tempo” de nosso tempo presente.

### Palavras- Chave

Concilio Vaticano II - Universidades católicas - CNBB - Brasil

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Pós-doutor em História da Educação (Université Laval - Québec, Canadá) e (Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colômbia - UPTC, Colômbia) e em História (Universidad Pablo de Olavide), professor na Universidade Federal de Ouro Preto – Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2394-9465>.

<sup>2</sup> Mestre em Filosofia (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto – Brasil. Bolsista do Programa de Capacitação de Recursos Humanos - PCRH da FAPEMIG. Professor da Faculdade de Educação – FAE da Universidade do Estado de Minas Gerais – Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9155-4364>.

# AMERICANÍA

REVISTA DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS  
DE LA UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE DE SEVILLA  
NÚMERO 20 JULIO - DICIEMBRE 2024 NUEVA ÉPOCA

## The role and identity of Catholic universities in Brazil in the light of the Vatican II Council

cjrjardilino@gmail.com  
mario.ferreira@uemg.br

José Rubens Lima Jardimino  
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP/ Brasil

Mário Gomes Ferreira  
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/ Brasil

### Abstract

The Second Vatican Council (1962 - 1965) made the Church rethink its understanding of its place in the modern world. This research aims to point out the role and identity of Catholic universities in Brazil in the light of the Second Vatican Council. To this end, the research went through three phases: The documentary analysis of Vatican II documents, seeking to point out the discourse on Catholic schools and universities; revision of the guidelines, pronouncements and documents of the Congregation for Catholic Education for Catholic schools and universities; and finally how this set of norms and general guidelines were received and converted into specific guidelines of the Church in Brazil. Researchers contributed to the presentation of the object of this research as (Jardilino, 2003) on the taxonomy of higher education in Brazil; (Esquivel, 2007) which presents the social composition of CNBB and CEA; and others like (Trigueiro, 2000) and (Arduini, 2017). The open question, and the history of the present time, reveals new elements to the identity of the Catholic university in Brazil, with Pope Francis' very current apostolic Constitution *Veritatis gaudium* that signals this university as the “providential cultural laboratory” capable of reading and interpreting our reality in the “fast running of time” of our present time.

### Key Words

Vatican II Council - Catholic universities - CNBB - Brazil.

## Introdução

Entre as implicações que o Concílio Vaticano II produziu na Igreja Católica, evento que marca a sua história, e continua a produzir significado e efeito normativo para as ações pastorais da Igreja pelo mundo, está o seu *múnus* de ensinar, que não restringe ao púlpito, sacramentos e ou ações puramente catequéticas. O concílio trouxe para este campo outros autores e outras tarefas para cumprir o seu *múnus* de ensino, antes muito restrito ao clero e institutos religiosos. As demandas do tempo e da cultura contemporânea forçou a Igreja a 'sacudir a poeira' repensar seu lugar e ação no mundo, o que se pode notar nas palavras do Papa João XXIII por ocasião da abertura do Concílio *"espero que traga um pouco de ar puro... É preciso sacudir a poeira imperial que, desde Constantino, se vem acumulando no trono de Pedro"*<sup>3</sup>.

A importância da educação católica para o concílio é de tal maneira que além de mencionada em diversos trechos das Constituições, Decretos e Declarações, os padres conciliares produziram uma Declaração específica sobre a educação em que recomendam aos seus que *"fundem Universidades e Faculdades católicas, convenientemente distribuídas pelas diversas partes da terra, de tal maneira, porém, que brilhem não pelo número mas pela dedicação à ciência; e facilite-se a entrada aos alunos de maior esperança, embora de pouca fortuna, sobretudo aos oriundos das nações jovens"*<sup>4</sup>. Constituir uma instituição católica de ensino, no novo olhar sobre "ser Igreja no mundo" que provoca o Concílio, significa constituir uma escola de uma Igreja que se posiciona naquele momento histórico como uma "Igreja em saída" mudando a rota das concepções tradicionalistas e conservadoras, então vigentes.

A novidade provocada pelo concílio, pode ser notada no entusiasmo de um dos Padres conciliares em comunicado aos seus cooperadores ao regressar de Roma após a segunda sessão do Concílio, neste comunicado, Dom José Maria Pires, Bispo da Diocese de Araçuaí<sup>5</sup> escreve: *"do concílio só lhe posso dizer que ele se torna cada vez mais uma esperança para a Igreja e o Mundo (...) Mas em compensação, vai exigir de nós, de todos nós, uma dupla conversão: do coração e da inteligência"*<sup>6</sup>

<sup>3</sup> Fesquet, H., *Fioretti do bom Papa João*, Livraria Duas Cidades, Lisboa, 1964, 132.

<sup>4</sup> Declaração *Gravissimum Educationis* In Vier, Frederico O.F.M. (Coord.), *Compêndio Vaticano II: constituições decretos declarações*. Introdução e índice analítico de Frei Boaventura Kloppenburg O.F.M. 29ª Edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2000.

<sup>5</sup> O território eclesiástico da Diocese de Araçuaí elevado a esta categoria em 1913, hoje compreende parte do Vale do Jequitinhonha no Estado de Minas Gerais.

<sup>6</sup> Comunicado de Natal de 1963, Arquivo Eclesiástico da Diocese de Araçuaí – AEDA, Fundo, Dom José Maria Pires, Seção, Cartas e Comunicados, Maço, 02, pp. 1963.

De imediato algumas aproximações se fazem necessárias para melhor acessarmos o objeto, entre elas documentos como a Carta Encíclica *Ecclesiam suam* de Paulo VI e outros documentos posteriores ao concílio e à sua luz, como a Constituição Apostólica *Sapientia christiana* de 1979 sobre as universidades e as faculdades eclesiásticas, e a Constituição Apostólica *Pastor bonus* de João Paulo II publicada em 1988, que nortearam as *Diretrizes e normas para as Universidades Católicas* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que apresenta o perfil da Universidade Católica como comunidade acadêmica que tem por missão o serviço à humanidade e à Igreja no fomento entre razão e fé, evangelho e cultura de tal modo o favorecer do encontro da Igreja com “as ciências, as culturas e os graves problemas de nosso tempo, e ajudando-a a responder adequadamente a esses desafios”<sup>7</sup>.

## 1. Metodologia

As razões que motivaram os autores a realizar este trabalho são muitas, de tal modo que o exercício da pesquisa neste campo responde às perguntas de outras jornadas de trajetórias de outros tempos. As relações possíveis entre o pesquisador e o campo que ele persegue é sempre marcada por decisões, opções que decisivamente o coloca em algum lugar de fala, que diz de suas vivências e identidade. O pesquisador não está apartado das relações institucionais e de poder que o formou, mesmo quando não fala, o “não dito” ocupa *status* de posicionamento.

Como sustenta Michel de Certeau a história não é o real em si, mas uma produção de discurso sobre o real. Entre as vertentes que caracterizam o discurso historiográfico está o lugar de onde se fala, que pode vincular-se a uma instituição que baliza o discurso entre o dizível e o interdito; produção a partir da pesquisa que interroga pelas fontes históricas como produção de época com as limitações do seu tempo e limites institucionais; pôr fim a escrita da história que não se confunde com a disciplina, nem com a pesquisa, mas produz uma inversão escriturária em que escrever sobre um tema, implica começar pelas descobertas que teve e escrita marcada por um conjunto de cânones, nos termos de Certeau uma escrita

---

<sup>7</sup> CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretrizes e normas para as Universidades Católicas*, Brasília, 2000. file:///C:/Users/ferre/Documents/UNIVERSIDADE%20CATOLICA/Anexo%2029-CNBB .pdf (November 12, 2020).

folheteada, uma maneira de escrever sobre o real, uma epistemologia da distância. Neste sentido, os desafios inerentes a natureza do ofício do historiador da educação, sobretudo no que se refere a articulação entre este ofício e as fontes:

*“Sem dúvida, é demasiado afirmar que o historiador tem ‘o tempo’ como ‘material de análise’, ou como ‘objeto específico’. Trabalha de acordo com os seus métodos, os objetos físicos (papéis, pedras, imagens, sons etc.) que distinguem, no continuum do percebido, a organização de uma sociedade e o sistema de pertinências próprias de uma ciência’. Trabalha sobre um material para transformá-lo em história.”<sup>8</sup>*

O que colabora com que sustenta Cláudia Alves, que o historiador diante do objeto tempo, comporta em seu fazer o desafio das diversas temporalidades que habitam um mesmo tempo, não comportando no fenômeno do passado uma dimensão compacta e sim muitos passados *“por meio de seus traços persistentes, que se encontram no presente. O historiador sabe que, cada vez que tenta interpretar questões de um momento que já passou, encontra nelas muitos passados anteriores de diferentes temporalidades.”<sup>9</sup>*

A metodologia aqui aplicada considera o que sustenta Justino Magalhães no que se refere a história das instituições, bem como a especificidade do ofício de historiar uma instituição, como o exercício que parte do pressuposto de que a educação, instituição, história da educação são

*“instâncias epistêmicas, substantivas, metodológicas e de investigação-ação, cuja representação, nos planos material e simbólico, e abordagem científica desafiam a uma multidimensionalidade e a uma multifatorialidade, nos quadros sincrônico e diacrônico. Na sua evolução, como na sua conservação e consolidação, a dinâmica institucional traduz-se num constructo em que se entrecruzam a educação (como atualização científica, axiológica, tecnológica, de cidadania, de humanidade e subjetivação), a história (como*

---

<sup>8</sup> Certeau, Michel de, *A escrita da história*, Editora Forense, Rio de Janeiro, 2010, 79.

<sup>9</sup> Alves, Cláudia, “O educador e sua relação com o passado”, *Educação em Revista*, n. 03, 2012, 212.

*discurso pleno, integrativo, evolutivo) e a instituição (como enquadramento, referente, metaeducação, estrutura de ação e de institucionalização)".<sup>10</sup>*

Nesta mesma perspectiva, para Décio Gatti e Giseli Gatti, a importância de estudar e de investigar as instituições escolares ao longo do tempo prende-se, de um lado, à necessidade de melhor compreensão da forma como foi buscada a criação de um homem e de uma sociedade novos, seja nos marcos das sociedades liberais, como também naquelas que se organizaram nos marcos do comunismo. Ressalta-se que ambas as concepções eram atreladas à ideia do Estado como uma espécie de depositário da consciência coletiva da sociedade, com as instituições escolares sendo portadoras dos novos códigos de conduta, laicos e estatais, bem como, dos conhecimentos científicos necessários e, agora, centrais na vida social e pública, com as religiões e as emoções devendo ser restringidas à esfera da vida privada.<sup>11</sup>

A educação das instituições escolares católicas, tem sido de longa data, objeto de pesquisa destes autores. Acessar e produzir conhecimento sobre uma parte do vasto campo histórico que é a educação católica, significa estar mais próximo da compreensão da mentalidade que identifica e dá significado a própria história da educação católica na América portuguesa. O *VIII Congreso Virtual Internacional sobre historia de las universidades en América y Europa*, aliado aos nomes de pesquisadores que participaram nas mesas do evento, convergiu para um tempo de oportuno aprendizado, comunicação de conhecimento e reflexão sobre as instituições escolares, razão suficiente para a escrita deste artigo.<sup>12</sup>

O caminho metodológico adotado, parte de análise documental e de revisão de literatura do campo da escola católica, portanto uma pesquisa qualitativa, como sustenta Prezensky e Mello “estudo que apresenta uma pergunta de pesquisa definida, o desenho de estratégias de diagnóstico crítico, transparência no

---

<sup>10</sup> Magalhães, Justino Pereira de, *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*, Editora Universitária São Francisco, Bragança Paulista, 2004, 168-169.

<sup>11</sup> Cf. Gatti Jr. Décio; Gatti, Giseli Cristina do Vale. “A história das instituições escolares em revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente”. *Educativa*, n. 2, 2015, 338.

<sup>12</sup> Uma primeira versão deste texto foi apresentada para discussão pelos autores no VIII Congreso Virtual Internacional de Historia das Universidades na América e na Europa, realizado conjuntamente pela Univerdiad Pablo de Olavide, Espanha, o grupo de pesquisa ILAC- Ilustração na América Latina y Caribe da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC), a Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana (SHELA) e o Doctorate Ciencias de la Educación de RUDECOLOMBIA, por meio de uma plataforma virtual nos dias 26, 27 e 28 de novembro de 2020.

estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos e análise de estudos primários".<sup>13</sup>

Para tanto, esta pesquisa passou por três fases: A análise documental de textos produzidos pelos padres conciliares do Vaticano II, buscando apontar o discurso sobre as escolas e as universidades católicas; no segundo momento uma revisão das orientações, pronunciamentos e documentos da Congregação para a Educação Católica (CEC) para as escolas e universidades católicas em razão e à luz de documentos do Concílio Vaticano II; e por fim, como este conjunto normativo e de diretrizes gerais foram recepcionados e convertidos em diretrizes específicas da Igreja no Brasil por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) o que confere à luz do Concílio Vaticano II um papel e identidade à universidade católica brasileira.

A pesquisa debruçou no como aparece e se articula o discurso de educação católica nas Instituições de Ensino Superior (IES) da Igreja a partir dos documentos produzidos pelo Concílio Vaticano II, ou daqueles editados posteriormente impulsionados pelo Concílio, não se atentando aqui aos aspectos como governança universitária<sup>14</sup> ou mesmo qualidade da educação superior no contexto das universidades católicas<sup>15</sup>.

## **2. O discurso sobre a educação e as universidades católicas nos textos produzidos pelos padres conciliares no Vaticano II**

### **2.1 A Constituição Pastoral *Gaudium et spes* sobre a igreja no mundo atual**

O lugar da Igreja no mundo atual de que fala a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* de Paulo VI é o lugar do diálogo em que "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles

---

<sup>13</sup> Prezenszky, Bruno Cortegoso; Mello, Roseli Rodrigues de, "Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação" *Revista Diálogo*, n. 63, 2019, 1574.

<sup>14</sup> Wandercil M, Calderón AI, Ganga-Contreras F. "Os Rankings Acadêmicos: implicações na governança universitária das universidades católicas brasileiras." *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, 2022. <https://doi.org/10.1590/2175-6236117631vs01>

<sup>15</sup> Wandercil, M.; Calderón, A. I.; Contreras, F. A. G., "Qualidade da educação superior no Brasil: desempenho das universidades católicas à luz dos rankings acadêmicos, índices e tabelas classificatórias estatais e do setor privado". *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 51, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n50.14581>

que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo".<sup>16</sup>

Nesta Constituição pastoral, a educação aparece como dimensão e direito universal inviolável da vida humana, necessária para a promoção do bem-comum, entre os bens necessários para uma 'vida verdadeiramente humana', e como via de promoção à igualdade essencial entre todos os homens, como "por exemplo, quando se nega à mulher o poder de escolher livremente o esposo ou o estado de vida ou de conseguir uma educação e cultura iguais às do homem"<sup>17</sup>. A responsabilidade e participação social, também implica para a *Gaudium et Spes*, a educação dos jovens, independentemente de sua origem social a fim de promover para além do acesso à cultura acadêmica uma personalidade forte que o tempo exige.

O acesso aos bens culturais é mediado pela educação, entendido pelos padres conciliares como um dos direitos do homem, que o liberta 'da miséria da ignorância'. O concílio reclama aos cristãos ações quer sejam no campo econômico e ou político para o reconhecimento do direito de todos à cultura, como um princípio fundamental. A 'educação de base', é apontada no universo dos bens culturais como via de superação do analfabetismo que priva o sujeito ao pleno exercício da construção do bem comum.

Para a educação cultural integral do homem, embora as sociedades hodiernas tenham encontrado formas para a universalização da cultura, seja por meio da literatura ou pelos meios de comunicação, "todas estas vantagens não conseguirão levar o homem à educação cultural integral se, ao mesmo tempo, não se tiver o cuidado de investigar o significado profundo da cultura e da ciência para a pessoa humana".<sup>18</sup> O discurso sobre a educação na *Gaudium et Spes*, ocupa lugar na distribuição dos chamados 'bens da terra' que devem possuir destino comum a todos os homens, de tal modo que seja promovido "o desenvolvimento dos serviços familiares e sociais, sobretudo daqueles que atendem à cultura e educação".<sup>19</sup> A educação ao lado da organização cooperativa, deve ser assegurada nas relações de acesso à propriedade privada e aos problemas dos latifúndios aí vinculados, de

---

<sup>16</sup> Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In Vier, Frederico O.F.M. (Coord.) *Compêndio Vaticano II: constituições decretos declarações*. Editora Vozes, Petrópolis, 2000, 143.

<sup>17</sup> *Ibid*, 162.

<sup>18</sup> *Ibid*, 214

<sup>19</sup> *Ibid*, 226

tal modo, que o concílio sugere que reformas necessárias ocorram tendo em vista, “*corrigir as condições de trabalho, reforçar a segurança do emprego, estimular a iniciativa e, mesmo, para distribuir terras não suficientemente cultivadas àqueles que as possam tornar produtivas*”.<sup>20</sup>

O concílio também aponta a educação ‘cívica e política’ para o pleno exercício de todos na vida política, que entre tantas implicações, como o direito ao voto para escolha dos governantes, a de preparar-se na arte política, de tal modo a colocar-se “*contra a injustiça e a opressão, contra o arbitrário domínio de uma pessoa ou de um partido, e contra a intolerância*”.<sup>21</sup> Na *Gaudium et Spes*, o discurso em torno da educação segue com o apelo à proscricção total da guerra, o que demanda por uma renovada educação das mentalidades marcadas por sentimentos hostis, de tal modo que os consagrados à ‘obra de educação’ da juventude “*considerem como gravíssimo dever o procurar formar as mentalidades de todos para novos sentimentos pacíficos*”.<sup>22</sup> O concílio apela pela cooperação entre as nações e instituições internacionais sobretudo no campo econômico, para a promoção da educação, preparando por ela e pela formação profissional os sujeitos para a vida econômica social.<sup>23</sup>

A *Gaudium et Spes*, apela às Universidades católicas e/ou especialistas católicos para que ‘ampliem diligentemente’ seus estudos no campo da cooperação internacional em matéria demográfica, condições de vida, êxodo de populações agrícolas, bem como sofrimentos decorrentes do aumento da população, e outros. A universidade também aparece como elo entre a cultura humana e a formação cristã, como é o caso das ciências teológicas que devem segundo o concílio, “*colaborar com os especialistas doutros ramos do saber, pondo em comum trabalhos e conhecimentos*”.<sup>24</sup>

## **2.2 Declaração Gravissimum Educationis sobre a educação cristã**

---

<sup>20</sup> Ibid, 229

<sup>21</sup> Ibid, 235

<sup>22</sup> Ibid, 244

<sup>23</sup> Cf. Ibid, 246-247

<sup>24</sup> Ibid, 2016

A Declaração *Gravissimum educationis* apontam alguns princípios fundamentais sobre a educação cristã, ressalta a importância e atualidade da educação na vida do homem e a sua influência no progresso social, bem como “o esforço de promoção da cultura superior, e que os alunos destas instituições se façam homens verdadeiramente notáveis pela doutrina, preparados para aceitar os mais importantes cargos na sociedade e ser testemunhas da fé no mundo”.<sup>25</sup> Para esta declaração, os progressos da técnica, a produção científica e a comunicação social aproximam os homens à cultura intelectual, bem como estreitam os laços entre grupos e povos, o que implicam nos esforços para a promoção da educação, o seu entendimento como direito fundamental do sujeito, a ampliação do acesso às escolas e a multiplicação de métodos e de instrução.<sup>26</sup>

Sobre a educação a *Gravissimum educationis* apontam alguns princípios, entre eles: que a educação é direito universal e inalienável a todos os homens de qualquer condição e idade, e tem como fim a formação da pessoa humana, que implica o bem da sociedade em que está incluído, portanto a sua responsabilidade para com ela; que a natureza e finalidade da educação cristã pressupõe que todo batizado tem direito a educação cristã; na educação cristã, pais, sociedade civil e Igreja compõe o percurso formativo do sujeito, sendo a família a primeira escola, passando pela sociedade civil e finalmente o dever da Igreja de educar os seus.

A Igreja no seu *múnus* educativo tem como meio, a instrução catequética como primeiro, seguido da comunicação social, organizações culturais e sobretudo as escolas, que para os padres conciliares, tem especial importância,

*“que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar rectamente, introduz no património cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua; além disso, constitui como que um centro em cuja operosidade e progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os*

---

<sup>25</sup> Declaração *Gravissimum Educationis* In VIER, Frederico O.F.M. (Coord.) *Compêndio Vaticano II: constituições decretos declarações*, Editora Vozes, Petrópolis, 2000, 593.

<sup>26</sup> Cf. *Ibid*, 581.

*professores, os vários agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana."*<sup>27</sup>

Para o concílio a presença da Igreja no campo escolar dá-se de modo particular na escola católica, que para além dos fins culturais e de formação humana comum aos outros estabelecimentos escolares, busca "*criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são mercê do Baptismo*"<sup>28</sup>. Em razão disso o Concílio aparado pelo *Depositum fidei* e em declarações outras do magistério da Igreja proclama o seu direito de "*fundar e dirigir escolas de qualquer espécie e grau*"<sup>29</sup>, tal direito funda-se na liberdade de consciência, defesa dos direitos dos pais, e no progresso da cultura. A *Gravissimum educationis* apontam diversas espécies de escolas católicas que se configuram nas chamadas 'escolas inferiores e médias', escolas profissionais e técnicas, e instituições destinadas a educação de adultos.

*"O sagrado Concílio exorta veementemente tanto os pastores da Igreja como os fiéis a que, não omitindo nenhum sacrifício, ajudem as escolas católicas na realização cada vez mais perfeita do seu múnus, e, antes de mais, remediando as necessidades daqueles que são pobres de bens temporais ou privados do auxílio e do afecto da família ou desprovidos do dom da fé."*<sup>30</sup>

Quanto às Faculdades e Universidades católicas o concílio resguarda que na promoção da cultura superior "*cada disciplina seja de tal modo cultivada com princípios próprios, método próprio e liberdade própria da investigação científica*"<sup>31</sup>, de tal modo que onde quer que esteja, seja 'presença pública, estável e universal da mentalidade cristã'. Recomenda também que sejam fundadas faculdades e universidades pelo mundo em que, mais que o número das instituições brilhe a 'dedicação pela ciência' e que aí seja facilitado o ingresso de estudantes menos

---

<sup>27</sup> Ibid, 587.

<sup>28</sup> Ibid, 590.

<sup>29</sup> Ibid, 591.

<sup>30</sup> Ibid, 592.

<sup>31</sup> Ibid, 593.

afortunados. Sobre a dimensão pastoral nas universidades o concílio apela aos ordinários locais (Bispos) que

*“não só tenham grande cuidado pela vida espiritual dos alunos que frequentam as Universidades católicas, mas, solícitos da formação espiritual de todos os seus filhos, nas reuniões episcopais oportunamente convocadas, providenciem para que também junto das Universidades não católicas haja residências e centros universitários católicos, nos quais sacerdotes, religiosos e leigos, cuidadosamente escolhidos e preparados, dêem um auxílio espiritual e intelectual permanente à juventude universitária.”<sup>32</sup>*

Onde houver as chamadas Faculdades de ciências sagradas, que sejam aí formados não só alunos para o ministério sacerdotal, mas, para o ensino de estudos eclesiais superiores tendo em vista o progresso das investigações dos vários campos das disciplinas eclesiais. A este campo também é apelado a promoção do diálogo entre as religiões, bem como dar respostas às questões nascidas do progresso da ciência.<sup>33</sup>

Outros dois documentos do Concílio Vaticano II a Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade religiosa e o Decreto *Apostolicam actuositatem* sobre o apostolado dos leigos, cada um ao campo que se destina aponta a educação como via necessária, seja para o exercício da liberdade religiosa ou no processo de formação do ‘apostolado’ dos leigos. Para os dois casos, as instituições escolares católicas destinadas à formação e os seus educadores *“estejam impregnados da ciência necessária e das técnicas pedagógicas, para poder realizar eficazmente essa educação”<sup>34</sup>.*

### **3. As orientações da Congregação para a Educação Católica às universidades católicas**

---

<sup>32</sup> Ibid, 594.

<sup>33</sup> Cf. Ibid, 594-595.

<sup>34</sup> Decreto *Apostolicam actuositatem*. In VIER, Frederico O.F.M. (Coord.), *Compêndio Vaticano II: constituições decretos declarações*. Editora Vozes, Petrópolis, 2000, 560.

Com o evento do Concílio Vaticano II e todas as mudanças ocorridas na Igreja em razão deste, impactou na educação católica, a começar pela reorganização da Congregação para a Educação Católica que desde o Motu próprio *Seminaria clericorum* do Papa Bento XV em 1915 recebia o nome de Congregação de Seminários e Estudos Universitários, com a Constituição Apostólica *Ecclesiae universae regimini* sobre organização da Cúria Romana de Paulo VI em 1967 passa chamar-se Sagrada Congregação para Educação Católica. Esta denominação permaneceu até a Constituição Apostólica *Pastor Bonus* sobre a Cúria Romana do Papa João Paulo II em 1988, quando é retirada a expressão "sagrada" do nome, restando tão somente Congregação para a Educação Católica.

Como define o Card. Grocholewski, recorrendo aos documentos do magistério da Igreja *"todas as formas de ensino da Igreja - pregação, instrução catequética, ação missionária, escolas católicas, universidades católicas, faculdades eclesiais, instrumentos de comunicação sociais - entram no exercício do "munus docendi" da Igreja, entram no anúncio do Evangelho."*<sup>35</sup> As ações da Igreja após o Concílio Vaticano II dão pistas de suas opções quanto às formas de seu ensino, e isso aparece de modo significativo no rol dos documentos da Sagrada Congregação para a Educação Católica nas duas primeiras décadas após o concílio. Entre os anos de 1972 a 1989, dos 12 (doze) documentos publicados 8 (oito) são direcionados para formação do clero, e outros 4 (quatro) sobre escolas católicas.

ANO	DOCUMENTO	OBJETO
1972	O ensinamento da filosofia nos seminários	Formação Sacerdotal
1974	Orientações educativas para a formação ao celibato sacerdotal	Formação Sacerdotal
1977	A escola católica	Escola Católica
1979	Instrução sobre a formação litúrgica nos seminários	Formação Sacerdotal
1980	Carta Circular sobre alguns aspectos mais urgentes da formação espiritual nos seminários	Formação Sacerdotal
1982	O Leigo católico testemunha da fé na Escola	Escola Católica
1983	Orientações educativas sobre o amor humano	Escola Católica
1985	Ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis	Formação Sacerdotal
1986	A pastoral da mobilidade humana na formação dos futuros sacerdotes	Formação Sacerdotal

<sup>35</sup> Grocholewski, Card. Zenon. *Omelia: incontro dei consultori ed ufficiali del dicastero*. Santa Sé, Vaticano, 2006. [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_grocholewski-consultori\\_it.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_grocholewski-consultori_it.html) (November 10, 2020). 20060109\_

1988	A Virgem Maria na formação intelectual e espiritual	Formação Sacerdotal
1988	A Dimensão Religiosa da instrução na Escola Católica	Escola Católica
1989	Instrução sobre o estudo dos Padres da Igreja na formação sacerdotal	Formação Sacerdotal

**Tabela 01:** Quadro de documentos da Santa Sé sobre educação católica nas primeiras duas décadas após o Concílio Vaticano II. Levantamento dos autores.

O primeiro documento da Sagrada Congregação para a Educação Católica sobre escola católica após o Concílio Vaticano II foi publicado em 1977 sob o título de *A Escola Católica* que apresenta entre outros aspectos as características de uma escola que queira constituir-se e apresentar-se como católica. À luz do documento, a educação católica não pode ser concebida fora da concepção salvífica da Igreja, e, portanto, vinculada à educação na fé.<sup>36</sup> Em 1982 a Sagrada Congregação para a Educação Católica publica *O leigo católico testemunha da fé na escola*, que traça uma relação entre a atuação do leigo católico seja nas escolas confessionais, ou mesmo o seu 'testemunho' de católico junto às escolas não confessionais, sejam privadas ou públicas. Este papel designado aos leigos católicos, foram reconhecidos como serviço pelo Concílio Vaticano II, muito especificamente, na já citada Declaração sobre a Educação Cristã, *Gravissimum Educationis*. De tal modo assim se apresenta a identidade do leigo católico na escola:

*“Antes de tudo parece necessário delinear a identidade do leigo católico na escola, uma vez que o seu modo de ser testemunha da fé depende da sua própria e peculiar identidade na Igreja e no seu campo de trabalho. Ao contribuir para esta investigação, a Sagrada Congregação para a Educação Católica deseja prestar um serviço não só ao leigo católico que trabalha na escola e que deve conhecer claramente as características específicas da sua vocação, mas também ao Povo de Deus que necessita de ter uma imagem clara do leigo, sendo este uma sua parte integrante e ativa, desempenhando com o seu trabalho um papel importante para a Igreja.”<sup>37</sup>*

<sup>36</sup> Cf. Sagrada Congregação para a Educação Católica. *A Escola Católica*. (Santa Sé: Vaticano, 1977) [http://www.vatican.va/romancuria/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19770319\\_catholic-school\\_po.html](http://www.vatican.va/romancuria/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_po.html) (10 de novembro de 2020).

<sup>37</sup> Sagrada Congregação para a Educação Católica. *O leigo católico testemunha da fé na escola*. (Santa Sé: Vaticano, 1982) [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19821015\\_lay-catholics\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_po.html) (10 de novembro de 2020).

#### **4. A identidade da universidade católica à luz do Concílio Vaticano II: conjunto normativo e de diretrizes da Igreja no Brasil**

No ano de 2000, foi promulgada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) as *Diretrizes e normas para as Universidades Católicas*, que dispõe sobre normas particulares com a finalidade de implementar as normas gerais estabelecidas pela Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae* do Papa João Paulo II sobre as universidades católicas publicada em 1990. Nas diretrizes são consideradas universidades católicas no Brasil as seguintes categorias:

*"a) As Universidades instituídas ou aprovadas pela Santa Sé;*

*b) As Universidades que forem instituídas ou aprovadas pela CNBB;*

*c) As Universidades instituídas ou aprovadas pelo Bispo diocesano;*

*d) As Universidades criadas por um Instituto de Vida Consagrada, ou por outra pessoa jurídica pública, com o consentimento escrito do Bispo da Diocese em que tiverem a sede jurídica;*

*e) As Universidades fundadas por pessoas privadas – físicas ou jurídicas, eclesásticas ou leigas – obtido o consentimento do Bispo da diocese em que tiverem a sede jurídica e mediante acordo escrito com ele, no qual expressam sua identidade católica e a aceitação dos princípios e normas que regem as Universidades católicas."<sup>38</sup>*

Cabe aqui, apontar alguns aspectos definidos pelo conjunto de normas eclesásticas, que compõem uma identidade para as universidades católicas. Não é objeto deste trabalho pesquisar o cotidiano, vivências e a prática destas diretrizes nas universidades que trazem o nome de católicas. Antes, porém, perseguimos a elaboração e de como se constituiu o discurso sobre educação e universidades católicas nos textos oficiais da Igreja. Aqui não traçaremos uma taxionomia do ensino superior no Brasil, como fez Jardimino (2003), mas apresentar as características de uma

---

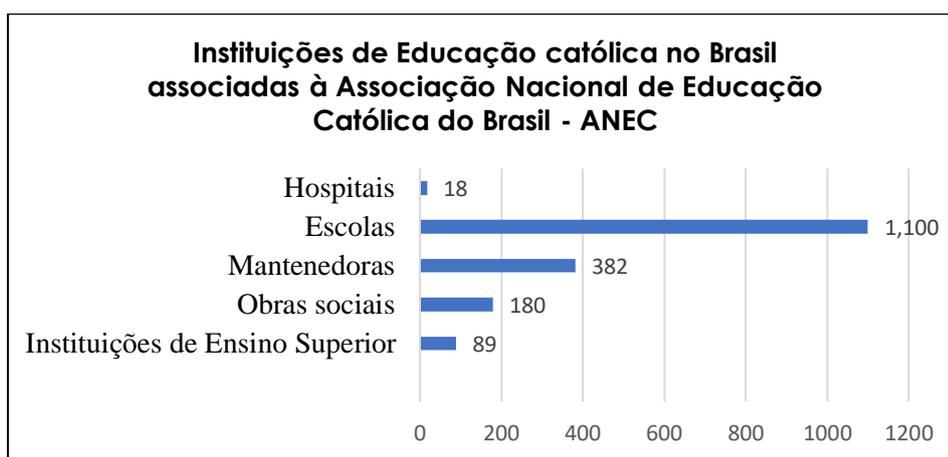
<sup>38</sup> CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Diretrizes e normas para as Universidades Católicas*. (CNBB: Brasília, 2000) file:///C:/Users/ferre/Documents/UNIVERSIDADE%20CATOLICA/Anexo%2029-CNBB .pdf (12 de novembro de 2020).

parte deste conjunto, como define o autor citado, a Universidade Católica se inclui no conjunto das Universidades privadas confessionais, como

*“instituições pluridisciplinares de formação em nível superior no tripé ensino-pesquisa-extensão. Essas instituições têm orientação confessional religiosa. No Brasil temos as Católicas e as Protestantes. São consideradas públicas não estatais porque ao se organizarem receberam subsídios do governo especialmente para pesquisa. Produção intelectual institucionalizada; Corpo docente com titulação acadêmica e em regime de dedicação integral; Função social: serviço à comunidade – extensão.”<sup>39</sup>*

Entre estes, no campo da investigação e portanto na produção de conhecimento científico, a *Ex corde Ecclesiae* cobra de suas instituições a integração do conhecimento, mediante o diálogo entre a fé e a razão.

Conforme dados da Associação Nacional para Educação Católica (ANEC), criada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reúne mantenedoras de instituições escolares confessionais católicas de educação em todos os níveis, graus e modalidades. As instituições de educação católica no Brasil atualmente associadas, estão presentes em 900 municípios, totalizando 1.5 milhões de estudantes com 110 mil profissionais da educação, como se vê no gráfico abaixo:



**Gráfico 01:** Instituições de educação católica no Brasil. Fonte: Elaborado pelos autores com dados de instituições associadas na Associação Nacional para Educação Católica (ANEC).

<sup>39</sup> Jardimino, José Rubens Lima, “A questão do financiamento da universidade brasileira: setores público e privado numa equidade de sistemas”, *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, n° 2, 2003, 203.

A organização interna das universidades católicas no Brasil são diversas, sendo muitas mantidas por distintos institutos e congregações religiosas, não necessariamente vinculadas à administração de uma diocese, ainda que o Bispo como ordinário local, seja autoridade competente para aceitá-las em sua jurisdição, quando é o caso de universidades criadas por congregações ou pessoa jurídica pública, ou fundadas por pessoas privadas sejam físicas ou jurídicas, eclesásticas ou leigas.

Dada a diversidade de iniciativas, sejam mais centralizadas como é o caso das mantenedoras vinculadas às congregações que em grande número se organizam em rede, ou menos centralizadas com é o caso das Instituições de Ensino Superior (IES) mantidas por dioceses, quase sempre restritas ao território diocesano.



**Gráfico 02:** Instituições de Ensino Superior e Mantenedoras católicas no Brasil. Fonte: Elaborado pelos autores com dados de instituições suas associadas na Associação Nacional para Educação Católica (ANEC). Uma organização coordenada pelo Setor de Universidades da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação da CNBB, que conta com a assistência dos ordinários locais de cada diocese, setores regionais, pastorais universitárias, paróquias e capelanias universitárias, movimentos e congregações religiosas nas diversas Instituições de Ensino Superior espalhadas pelo território brasileiro. Como se vê no organograma abaixo:



**Imagem 01:** Organização pastoral da Igreja no Brasil no âmbito universitário. Fonte: Elaborado pelos autores a partir de documentos oficiais da Igreja no Brasil.

As ações pastorais universitárias coordenam toda uma programação de 'atividades apostólicas', bem como promovem e apoiam o incremento espiritual da comunidade acadêmica. Entretanto, as mesmas diretrizes recomendam o respeito do exercício de outras denominações religiosas. As linhas de ação pastoral da ANEC alguns pressupostos de ações, entre eles a comunhão com a Igreja local, perspectiva missionária, permear o currículo da instituição, e atitude de sensibilidade social.<sup>40</sup>

O que melhor traduz a identidade da educação católica nas universidades, pode ser traduzido pela "fidelidade à doutrina e determinações da Igreja"<sup>41</sup>. Embora para as diretrizes as atividades da vida acadêmica devam ser orientadas pelos 'ensinamentos' da Igreja, é resguardado a liberdade de consciência do sujeito.

### Considerações finais

O breve percurso que este trabalho perseguiu, permite traçar algumas considerações sobre o objeto. No entanto tal tarefa requer, da parte do pesquisador a consciência de que fazer história não implica numa ontologia de substancias individuais como alerta Paul Marie Veyne, a história é feita de coletivos, de tal modo que não podemos conceber o indivíduo isolado em seu estado natural, ou "fora das coalizões, das instituições, do corpo político, porque, quando ele entra ali, já foi modelado pela sociedade, isto é, pela história anterior a ele. Nunca o encontramos

<sup>40</sup> Cf. ANEC. ANEC Pastoral Action Lines. Brasília: Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, 2019, 18-19.

<sup>41</sup> CNBB. Diretrizes e normas para as Universidades Católicas.

no estado natural."<sup>42</sup> Neste sentido o historiador não está livre dos equívocos entre os relatos das instituições e dos indivíduos.

Pensar o Concílio Vaticano II, os sujeitos que dele participou ou assistiu por primeiro sua influência e seus efeitos, na perspectiva do tempo presente é estar sobre a pressão da presença de testemunhos vivos, que no desenrolar do evento tomaram parte dos efeitos, seja se posicionando ou mesmo passivos e imersos nos fatos ou seus efeitos, contribuíram ao seu modo na composição da mentalidade para seu tempo.

Portanto, estas testemunhas oculares, com a autoridade do seu testemunho pressionam o historiador a ressignificar a concepção que confere ao passado em razão do próprio tempo que vive. Assim, fazer história do tempo presente da Universidade Católica para compreender seu papel e identidade conceitual à luz do Concílio Vaticano II como resultado hoje de um presente recente, só parece alcançar sentido real, se no exercício da compreensão desta história do tempo presente considerar que ela “é feita de moradas provisórias”<sup>43</sup>. Desta forma, admitiremos que a história do tempo presente é constituída de um conhecimento provisório que será a cada tempo, no olhar dos seus, ressignificada, portanto sofrerá profundas alterações ao longo do tempo, para responder aos anseios do homem em cada tempo que fizer história de sua presença.

Embora esta pesquisa não tenha por objeto os desafios que se apresentam para a Universidade Católica no Brasil frente às grandes transformações sociais com implicações morais que recai sobre o campo da produção científica e seus limites, no discurso produzido pela Igreja impulsionada pelo Concílio Vaticano II, fica evidenciado algumas aberturas frente aos desafios impostos pela cultura na década de 1960. Entre estas, o poder de escolha da mulher como direito universal inviolável da vida humana, como via de promoção à igualdade essencial entre os sujeitos, nos diversos espaços da vida como o acesso à uma educação e cultura iguais às do homem como sustentado pela *Gaudium et Spes*. Outros desafios continuam a exigir das Universidades católicas novas performances e respostas ao tempo, de tal modo que as suas ações norteadas por uma identidade cristã e pelo magistério da Igreja, não sobrepõem à lógica do mercado (ou pelo menos não se sustentam fora dela) ao

---

<sup>42</sup> Veyne, P. *A História conceitualizante*. In, Novais, Fernando A., Silva, Rogério Forastieri da. (Orgs.) *Nova História em Perspectiva, Vol. 1*. Editora Cosac Naify, São Paulo, 2011, 500.

<sup>43</sup> Bédarida, François, “Tempo presente e presença da história” In Ferreira, Marieta de M., Amado, Janaína, *Usos e abusos da história oral*, 5.ed. Ed. FGV, Rio de Janeiro, 2002, 221.

menos nos aspectos da governança e pelas exigências de marcos legais impostos pelo Estado.

Fecha de recepción: 9/ 10 / 2022

Aceptado para publicación: 16/ 10 /2023

## Referências Bibliográficas

- Alves, Cláudia, "O educador e sua relação com o passado", Educação em Revista, n. 03, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000300010>
- ANEC, Linhas de Ação Pastoral da ANEC, Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, Brasília, 2019.
- Arquivo Eclesiástico da Diocese de Araçuaí- AEDA, Araçuaí - Brasil.
- Bruno Cortegoso Prezenszky; Roseli Rodrigues de Mello. "Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação" Revista Diálogo, n.63, 2019, 1569-1595 <https://doi.org/10.7213/1981-416X.19.063.AO01>
- Certeau, Michel de, A escrita da história, Editora Forense, Rio de Janeiro, 2010.
- CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Diretrizes e normas para as Universidades Católicas. CNBB: Brasília, 2000, [file:///C:/Users/ferre/Documents/UNIVERSIDADE%20CATOLICA/Anexo%2029-CNBB .pdf](file:///C:/Users/ferre/Documents/UNIVERSIDADE%20CATOLICA/Anexo%2029-CNBB.pdf) (November 12, 2020)
- Décio Gatti Jr., Giseli Cristina do Vale Gatti, "A história das instituições escolares em revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente". Educativa, n. 2, 2015, 327-359.
- Fesquet, H, Fioretti do bom Papa João, Livraria Duas Cidades, Lisboa, 1964.
- François Bédarida, "Tempo presente e presença da história", In Marieta de M. Ferreira, Janaína Amado (ed.), Usos e abusos da história oral, Ed. FGV, Rio de Janeiro, 2002.
- Grocholewski, Card. Zenon. Omelia: incontro dei consultori ed officiali del dicastero. Vaticano, 2006. [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccat\\_heduc\\_doc\\_20060109\\_grocholewski-consultori\\_it.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccat_heduc_doc_20060109_grocholewski-consultori_it.html) (Novembro 10 2020).
- Lima Jardimino, José Rubens, "A questão do financiamento da universidade brasileira: setores público e privado numa equidade de sistemas", Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, n° 2, 2003, 195-212.
- Magalhães, Justino Pereira de, Tecendo Nexos: história das instituições educativas. Editora Universitária São Francisco, Bragança Paulista, 2004.
- Paul Marie Veyne, "A História conceitualizante", In Fernando A. Novais, Rogério Forastieri da Silva (Orgs.), Nova História em Perspectiva, vol. 1. Editora Cosac Naify, São Paulo, 2011.

Sagrada Congregação para a Educação Católica, A Escola Católica. Vaticano, 1977, [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19770319\\_catholic-school\\_en.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_en.html) (November 10, 2020).

Sagrada Congregação para a Educação Católica, O leigo católico testemunha da fé na escola. Vaticano, 1982. [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19821015\\_lay-catholics\\_en.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_en.html) (November 10, 2020).

Wandercil M, Calderón AI, Ganga-Contreras F., "Os Rankings Acadêmicos: implicações na governança universitária das universidades católicas brasileiras.", Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, 2022. <https://doi.org/10.1590/2175-6236117631vs01>  
<https://doi.org/10.1590/2175-6236117631vs01>

Wandercil, M., Calderón, A. I., Contreras, F. A. G., "Qualidade da educação superior no Brasil: desempenho das universidades católicas à luz dos rankings acadêmicos, índices e tabelas classificatórias estatais e do setor privado", EccoS - Revista Científica, São Paulo, n. 51, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n50.14581>